



## 023ª COSMAM 16JUL2024

**Pauta:** Julho Dourado Pet: conscientização da vacinação animal e prevenção de doenças graves e zoonoses.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** (10h04min) Bom dia, já temos quórum. Estão me ouvindo bem? Damos início a mais uma reunião da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM. Essa pauta entrou por último porque faltou uma outra e aproveitamos o mês de julho, porque no ano passado fizemos um pequeno seminário. Como foi emergencial, praticamente, a pauta, nós estamos fazendo com as pessoas envolvidas da Prefeitura, alguns convidados, diante da situação que nós estamos, que é uma situação inédita. Quero dizer que o Julho Dourado surgiu de uma campanha de conscientização para prevenir as zoonoses, doenças e garantir também a saúde dos animais e dos seus tutores, evitando pandemias. O próprio o mês de julho também foi escolhido pela ONU, dia 06 de julho, como o Dia Mundial das Zoonoses, identificando a abordagem da saúde única e a melhor forma de prevenir doenças com animais. Por isso a importância de relembrar, neste mês de julho, esta preocupação. O

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

cenário mudou, nós tivemos um ingresso de uns 10 mil ou mais animais, porque muitos abrigos foram feitos, como eu conheço, por pessoas particulares, que a gente chama de os abrigos privados, e isso não entrou, de repente, na cota da Prefeitura, e muitos desses animais foram encaminhados por ONGs, para outros estados, outros os tutores levaram, outros os tutores não quiseram mais, outros ainda estão sem identificação, aguardando adoção. Portanto a situação não foi solucionada, porque é uma realidade nova, de muita dificuldade que vai se estender por mais meses, porque também depende de vários fatores, desde desalojamentos e também das feiras de adoção, muitos animais são adotados, mas eu tenho encontrado muitos animais abandonados, não só eu como outras pessoas que me relatam. Então é uma situação que nós queremos deixar sempre sendo lembrada, porque não foi solucionada e nós dependemos muito também não só do poder público como da sociedade para amparar essa situação. Então neste ano que eu já falei que estamos vivendo essa catástrofe, nós temos que repensar muito a saúde animal, e isso demanda recursos. Então depois o Gabinete da Causa Animal vai falar os recursos que entraram de fora do Estado, e o orçamento que se tinha era para uma situação normal da cidade. A previsão de atendimentos era atender 100 mil castrações, atender outras questões relativas a animais, mas isso mudou tudo. Então hoje nós temos aqui especialistas, temos veterinários, temos o pessoal da Vigilância Sanitária, o Gabinete da Causa Animal que poderão nos trazer um panorama mais próximo da realidade. A Ver.<sup>a</sup> Mônica entrou também. E a preocupação que que nós temos é essa, o animal da família é uma coisa, mas nós recebemos animais de periferia, animais doentes, e os veterinários podem também nos esclarecer mais sobre os surtos – o Dr. Jairo também entrou aqui, do Gabinete da Causa Animal – que acontecem nos abrigos, que são transmissíveis, e a gente entristece porque também leva a óbitos. Também quero dizer que nós somos seguidores das cinco liberdades e temos pessoas bem envolvidas com isso na gestão dos animais, e é isso que nós queremos. De imediato, eu vou passar a palavra para os vereadores, depois para a Prefeitura e depois aos convidados.

A Ver. Cláudia Araújo está com a palavra.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Ver.<sup>a</sup> Lourdes, eu vou ficar atenta e depois vou me manifestar, quero ouvir atentamente as falas e depois eu me manifesto, eu quero ouvir atentamente as falas.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Ver. Oliboni.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Vamos ouvir primeiro.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Ver. Ramiro.

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO):** Ver.<sup>a</sup> Lourdes, vamos também ouvir primeiro os participantes.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Muito obrigada. Ver.<sup>a</sup> Mônica.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Bom dia, Ver.<sup>a</sup> Lourdes, colegas, demais convidados; penso que é extremamente importante esta pauta na medida em que essas doenças, muitas vezes, são desconhecidas. O Julho Dourado Pet é uma campanha de conscientização, só que, na minha opinião, aí vem a minha área da comunicação, eu acho que necessita de uma maior divulgação, porque as pessoas não se dão conta, muitas vezes, do risco que se colocam, inclusive, na questão dos tipos de zoonoses, uma série de doenças que podem ser transmitidas de animais para humanos e de humanos para animais. Nós sabemos que tem a doença de Chagas, a raiva, a toxoplasmose, a leptospirose, são muitas doenças. Na minha opinião, falta uma campanha, uma divulgação maior de como prevenir essas zoonoses. Fica aqui a minha primeira fala.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Mônica. A Ver.<sup>a</sup> Tanise estava com problema de voz, se estiver na telinha, se quiser fazer uma manifestação. Estou vendo a Tanise ali.

**VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB):** Bom dia, presidente, siga a mesma linha dos colegas. Primeiro quero ouvir os convidados, os palestrantes e deixar para o final a minha fala. Obrigada.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Nós temos aqui a veterinária Roxana Nishimura e o Paulo pela Vigilância Sanitária. Quem vai falar? Ou vocês dois vão se manifestar?

**SR. PAULO CASA NOVA:** Bom dia a todos e todas; eu acho que é extremamente importante, vereadora, a gente, num primeiro momento, diferenciar o que são zoonoses e o que são doenças infectocontagiosas. Eu diria, como veterinário e como clínico que sou há mais de 42 anos, que ambas são importantes. As doenças infectocontagiosas, elas têm uma importância muito grande para os médicos veterinários em geral, e as zoonoses, principalmente para aqueles médicos veterinários que trabalham na vigilância em saúde e na saúde pública. Por exemplo, a cinomose, que agora a gente viu um aumento no número de casos nos animais abrigados, o que é uma coisa esperada, porque, sempre que a gente concentra animais num mesmo local, tende a aparecer doenças que, normalmente, com esses animais separados ou na rua, não teriam um aumento, não que eles não fossem adquirir. A cinomose é uma doença extremamente contagiosa para os animais, não para o ser humano, é uma doença de difícil tratamento e que, na grande maioria das vezes, ou leva a óbito ou deixa sequelas. Então, ela tem que ter um cuidado maior por parte dos médicos veterinários e da população em geral. Como é que se previne essa doença? Através da vacinação. Já as zoonoses, como já foi citado pela vereadora, como a raiva, a esporotricose, que dá em gatos, a leishmaniose

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

visceral, a febre amarela, são doenças que, além de atingir os animais, têm consequências nos seus tutores também, porque podem ser transmitidas para os seres humanos e trazerem complicações bastante sérias. Além da esporotricose, eu incluiria outras doenças fúngicas, como o trichophyton e o microsporum, que são doenças não tão graves, mas que também podem ser transmitidas dos animais para os seres humanos. A função da Vigilância em Saúde da Evantropo, da Equipe de Vigilância de Zoonoses tem um objetivo maior em prevenir e tentar diminuir o número de doenças transmitidas pelos animais; já os colegas do Gabinete da Causa Animal, além desse cuidado, eles têm o cuidado com essas doenças transmissíveis de animais para animais. Eu fiquei bastante satisfeito em ver que durante essa tragédia que a gente teve, durante as inundações, houve uma interlocução entre as duas equipes da Prefeitura, e a gente vem trabalhando em conjunto, cada um, como se diz, no seu quadrado, mas ao mesmo tempo uma equipe colaborando com a outra, naquilo que é possível. Nós estamos agora num processo de tentar um local – principalmente os colegas da causa animal – para se colocar esses animais que literalmente, dá para dizer assim, vieram à tona com a enchente, é uma responsabilidade, com isso eu não quero me estender demais, que, de certa maneira, caiu no colo só da Prefeitura, mas que também é de responsabilidade de outros municípios, já que, durante o período em que a gente visitou os abrigos, tinham muitos animais que vieram de Eldorado, muitos animais que vieram de Guaíba, muitos animais que vieram de outros municípios, e ficaram só na nossa responsabilidade, da Prefeitura de Porto Alegre.

Eu acho que daqui para adiante a gente tem que chamar o governo do Estado também para ter uma maior participação, porque, querendo ou não, Porto Alegre se torna o centro disso, mas eu acho que o governo do Estado tem que ter uma maior participação nesse encaminhamento. Nós, da Evantropo vamos seguir nesse nosso caminho de tentar mitigar e prevenir essas doenças transmissíveis dos animais para os seres humanos a fim de que realmente se consiga uma qualidade de vida tanto para os animais como para a população de Porto Alegre.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Vou passar a palavra para a Roxana Nishimura, que também é da Vigilância Sanitária, depois temos a Fabiana, do GCA, e o Dr. Jairo. Vocês escolhem quem vai falar, mas primeiro passo a palavra para a Roxana, da Vigilância Sanitária.

**SRA. ROXANA NISHIMURA:** Bom dia a todos, bom dia vereadora, conheço a vereadora desde o tempo do abrigo da EPTC, das ações de bem-estar animal com a Brigada Militar, que a gente participou bastante logo que eu entrei na Prefeitura pela coordenação da DVS, não tinha nem a secretaria ainda, era só o Comppad, na época, então a gente já se conhece há bastante tempo. Quero complementar a informação que o Paulo trouxe na questão das zoonoses, a Vigilância Ambiental tem trabalhado bastante em parceria com Gabinete da Causa Animal nesse sentido de minimizar também os impactos relacionados ao número de cães derivados que apareceram agora com a enchente, de fazer ações conjuntas, sempre tentando o olhar de saúde única – ambiental, animal e também a saúde humana –, principalmente nos casos de leptospirose, que a gente encontrou no primeiro abrigo que a gente visitou, e agora estamos dando suporte também na orientação para a localização do canil que vocês querem implementar também aqui em Porto Alegre, para que seja em áreas que não têm a transmissão de leishmaniose, a gente está fazendo um trabalho nisso também, junto com Vigidesastres da Vigilância Ambiental, para apontar as áreas possíveis de inundação, caso tenha uma nova enchente. A gente segue na parceria, e se precisar podem contar sempre com a gente.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** O Gabinete da Causa Animal, que pertence ao Gabinete do prefeito. É Fabiana ou Dr. Jairo que vai falar primeiro?

**SRA. FABIANA RIBEIRO:** Eu vou falar primeiro, depois o Dr. Jairo fala sobre as questões das doenças.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Você passa as informações de abrigos, de animais, de recursos para as pessoas tomarem conhecimento das dificuldades também que há.

**SRA. FABIANA RIBEIRO:** Então o governo federal fez um repasse para os municípios. Para Porto Alegre, repassou R\$ 180 mil. Além disso, também repassou os kits, os kits esses que chegaram através do Ibama. O Ibama nos entregou esses kits que têm em volta de 70 testes para cinomose, 70 frascos de remédio, antibiótico, mais ou menos, eu estou dizendo, nesse número assim que fica na verdade... (Problemas na conexão.) ...70 testes de FIV/FeLV, 70 frascos de antibiótico X, aí mais 70 antibióticos de outra espécie. Então foi tudo assim, só que essa quantia não vai sanar todos os abrigos que a gente está acompanhando, todas as demandas que a gente está recebendo dos abrigos, porque os abrigos pedem, e com razão, porque tem veterinários tratando das doenças de infecto lá mesmo nos abrigos. Então eles precisam desses insumos, mas a gente não consegue... Vieram só dois leitores de microchip nesses kits todos. Bom, enfim, o Estado ainda não entrou com nenhuma proposta que a gente possa conversar, e o Município tem feito, eu vou listar algumas coisas que o Município tem feito. Então a primeira coisa foi a contratação de 60 veterinários, depois vieram os jovens aprendizes, que eu vou dizer aqui que obviamente as pessoas não gostaram, mas são questões orçamentárias. Não se tem como fazer contratação de gestores ou outro tipo de profissional para suprir todos esses abrigos, são questões orçamentárias, então a gente optou pelo jovem aprendiz, que talvez as pessoas não tenham gostado muito, porque eles não podem juntar o cocô e tal. Só podem passear com os cachorros e fazer questões administrativas, como entrevistas com os adotantes, organizar estoque, organizar as roupinhas, organizar a escala dos voluntários. Não se pode fazer

muito, mas tem a questão da insalubridade também desses jovens aprendizes; então a gente lida com muitas... Também não é fácil escolher o profissional e com recurso adequado, mas, enfim, nós também fizemos uma contratação, um chamamento público de uma clínica com isolamento para tratar das doenças infectocontagiosas. A gente fez uma contratação também, um chamamento de uma empresa para a coleta de lixo perfurocortante e contaminante. Tudo isso está sendo implementado nos abrigos. Nós temos em torno, mais ou menos, eu estou fazendo a conta por cima, 500 animais nos abrigos. Esses abrigos, com alguns, eu já conversei, não vão querer entregar, para a Prefeitura, os animais. Então o que a gente tem pensado? Um abrigo único, a gente tem conversado com os veterinários que são especialistas em saúde em abrigo, o que eles nos dizem? Eles dizem que o interessante que não seja centralizado o abrigo, que sejam abrigos descentralizados. Então isso é uma questão aí que nós e a Vigilância estávamos procurando um local que não fosse na zona da mancha, que é onde alaga, e não fosse zona de leishmaniose, que é bem difícil, porque em Porto Alegre ou alagou ou está em zona de leishmaniose. A gente estava atrás desse abrigo, mas aí recebemos a informação técnica de que um abrigo não é o melhor para a saúde dos animais, o melhor para a saúde dos animais é descentralizar os abrigos. Então, nós pensamos na hipótese de contratar, abrir um chamamento público para contratação de ONGs de Porto Alegre. Essas ONGs receberiam dinheiro por animal: R\$ 300,00 por animal, mais vacinação, mais encoleiramento dado pela Prefeitura, e nós íamos fiscalizar essas ONGs. Mas, ainda hoje, tenho reunião com o coronel para acertar isso, o que nós vamos fazer, não é fácil, porque a gente quer o bem-estar, a gente quer que esses animais saiam desses abrigos provisórios, porque isso já não é mais condição de bem-estar das cinco liberdades, mas, enfim, é isso, vereador.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Dr. Jairo, nós queremos que faça uma explanação da vivência nos abrigos como veterinário, doenças que ocorreram, se houve óbitos, as pessoas precisam saber que não é só colocar lá



numa baia, o animal precisa caminhar, tem a higienização, tem a alimentação, tem a medicação. Então, como eu digo, o abrigo não é uma hotelaria, não é uma clínica de hospedagem emergencial, um hospital veterinário, ele é uma improvisação. Eu estou falando isso porque uma pessoa foi num abrigo, nunca tinha aparecido na campanha de resgates, toda aquela tragédia, e foi criticar um abrigo, que eu entendi que foi uma campanha política, que não se deve fazer, porque nós estamos num outro momento, as pessoas ainda estão sem as suas casas, ainda tem muito o que fazer. Então gostaria que você fizesse essa explanação, já que a Vigilância Sanitária já se manifestou também, para nos dar conhecimento dessa realidade. Eu acho que nós ainda temos uns 20 e poucos abrigos, pelo que eu somei, ainda uns 700 animais, não é?

**SR. JAIRO AVILA:** Bom dia. Sobre os abrigos que a vereadora relatou, é como meus colegas falaram: a gente, do GCA, está seguindo protocolos para os abrigos. Claro que os abrigos são improvisados, os animais não podem ficar amarrados, eles ficam estressados. Então tem que dar uma condição melhor para os animais, mas a gente está seguindo protocolos da Universidade Federal do Paraná, da Universidade aqui do Rio Grande do Sul também, com os professores da UFRGS também, que estão ajudando muito, porque a gente optou em fazer uma vacinação, uma polivalente em todos, porque isso daria mais chance aos que estão infectados do que os que não estão infectados, por quê? Porque a cinomose e a parvo são vírus, e tecnicamente eles não têm cura, a gente pega só as medicações de suporte para ver se o animal consegue passar por essas fases, são três fases. E fora outras, um tipo de leptospirose, que daí começa a mudar também de vírus, como para leptospirose causada por bactéria, que daí tem outras doenças que são causadas por protozoários, então são anomalias que acometem os animais, principalmente se eles ficam agrupados, e a gente tem que fazer esses protocolos para dar mais chances aos animais. E lá dentro tem principalmente a cinomose. Para mim, como veterinário, a eutanásia é a última, última, última fase; só se o animal estiver na fase neuronal

e tiver critérios do médico veterinário, preenchendo todos os critérios para fazer a eutanásia. Porque eu acho que todo animal tem que ter chance até o fim, mas há critério veterinário, dependendo da última fase, se o animal estiver em sofrimento, a gente faz mais isso. Mas isso é em último, último caso. Por isso até que a secretária Fabiana falou que contratou uma clínica para botar esses animais em tratamento, para eles terem uma chance. Ocorre que o vírus é muito violento para esses animais, então tem um índice de óbito muito alto. A gente fica até triste, mas é uma doença que é altamente contagiosa de animal para animal e a gente está com um quadro grande. Mas a Prefeitura de Porto Alegre está fazendo todos os protocolos, a gente contratou, como a secretária falou, 60 veterinários que estão nos ajudando. Há toda uma força-tarefa pela Vigilância também, que nos ajuda e a gente anda em todos os abrigos, a gente fica trocando as informações sobre o que apresenta sintomas ou não. Porque, em relação à cinomose, há alguns animais que estão positivados e que não apresentam sintomas, principalmente o primeiro sintoma, que é o respiratório. Então, a gente fica cuidando muito dos canis. E, agora, com essa contratação nova da Prefeitura com a clínica, vai desafogar um monte, principalmente nesses abrigos que têm o isolamento, que a gente acha muito importante para não contaminar os outros. Basicamente com relação a esses protocolos – eu já comecei aqui, eu estou lendo, principalmente da Universidade do Paraná –, a gente está fazendo conforme os catedráticos, em outro tempo, fizeram: a vacinação em massa, ficar observando os animais, separar eles. E principalmente, agora, como a secretária Fabiana estava falando, a gente vai descentralizar esses abrigos, os já existentes, podendo ficar alguns, e a gente ficar monitorando junto. Acho que basicamente seria isso.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Se a Fabiana ainda estiver aí, se puder falar sobre as feiras de adoção, que nós temos essa grande preocupação. E também, como o veterinário Casa Nova falou, Porto Alegre recebeu animais da região metropolitana. Bastava ir na Conde de Porto Alegre, na São Pedro, no

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

Gasômetro e depois no Pontal para ver o número de animais que chegavam, via rio. Todos esses animais entraram aqui, e nós temos que também nos preocupar com os animais da capital, porque se não encontrarmos lares, não encontrarmos adoção, a demanda fica toda com o Município e toda com a com a proteção animal, que é quem mais se sensibiliza com a situação dos animais abandonados, animais doentes. E me parece, por um vídeo que eu recebi ontem, que Canoas está mandando um ônibus cheio de animais para uma feira em Porto Alegre. Como se diz, animais não têm fronteira, mas nessa calamidade em que os recursos são poucos, nós temos que pensar em atender os que estão aqui primeiro, para depois, quando tudo aliviar, ajudar os outros municípios. Há vários municípios que não foram afetados pela enchente e que podem também contribuir com feiras de adoção, assim como Santa Catarina fez feira junto com uma ONG daqui para doar animais lá. Então, se a Fabiana ainda estiver aí, se quiser nos dar uma informação sobre as feiras. Por gentileza.

**SRA. FABIANA RIBEIRO:** Então, nós fizemos, no final do mês passado, em junho, dias 14 dia 15, uma feira com o Exército e o Estado. Fizemos uma feira, foram muito boas as adoções, sábado e domingo foram 200 adoções, 200 animais doados e entre sábado e domingo. Agora nós estamos com uma outra feira no Shopping Total que vai ficar o mês inteiro. As doações não são tão boas assim porque não é um local... Eu acho que a Redenção é a melhor localização para fazer uma feira de adoção, mas recebi um contato de uma pessoa que queria fazer uma feira de adoção. Está acontecendo uma feira de adoção na Redenção de animais de Canoas, e a minha preocupação é a seguinte: Porto Alegre já tem – está na vanguarda da causa animal, da proteção animal – política pública de castração. Temos o censo em que nós calculamos o número de animais que tem em Porto Alegre, então já estamos começando a recolher animais abandonados nas ruas. Porque o que está acontecendo? As pessoas estão doando, e algumas pessoas estão descartando. Nesses dias, tinha um cachorro correndo no meio da Ipiranga, uma pessoa recolheu. O que que tinha

acontecido? Alguém, uma pessoa tinha adotado e tinha abandonado esse animal, e esse animal foi correr entre as ruas. Foram questioná-la, ela disse que tinha adotado de um abrigo, mas não queria, não se adaptou e largou na rua. Então isso vai acontecer muito mais frequentemente do que a gente pensa, e essa é a minha preocupação. A minha maior preocupação é essa, porque, se nós já tínhamos problemas com animais de rua, agora a coisa vai piorar.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Nessa feira que está acontecendo na Redenção, os animais vêm de Canoas?

**SRA. FABIANA RIBEIRO:** Vêm.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** O GCA está participando ou é só Canoas?

**SRA. FABIANA RIBEIRO:** Não, é só Canoas, o GCA não está participando. Inclusive, alguns abrigos daqui de Porto Alegre me pediram para participar, eu falei com Amanda, ela disse que já está lotada a feira e que não pode receber animais de Porto Alegre para doar, e só animais de Canoas que estão sendo doados.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Pois é, mas nós vamos fazer uma manifestação, se os participantes concordarem, de encaminhamento pela Comissão de Saúde Meio Ambiente, do que eu falei. Se todos vereadores aceitarem, esse encaminhamento de que nós abrimos as portas para pessoas e animais entrarem na cidade numa calamidade não poderia ser diferente. Mas agora Canoas trazer para cá? Novo Hamburgo não foi tão afetado, tem outras cidades ali; Dois Irmãos não foi afetado, por que fazer feira aqui e trazer mais animais para cá? Como a secretária falou, nós já temos os cuidados com animais que vão doar, esses que estão vindo a gente não sabe. Quem é que vai controlar

esse termo de adoção? Se estão microchipados, se aparecerem na rua? Ontem seis animais foram jogados ali na entrada da Freeway, no posto da Polícia Rodoviária, com correntes. Então o que se deduz disso? Pararam... Claro, se a gente obtiver mais informações, nós vamos saber, pelas câmeras da empresa que gerencia a Freeway, quem é. Mas são mais problemas para nós, e a rede de proteção começa a cobrar o resgate. Mas colocar onde, se estão vindo animais de Canoas que tiraram do abrigo não sei quantos animais, o abrigo da Pata Molhada. Inclusive, o Ministério Público recebeu denúncia de animais bravios estavam sendo retirados, e houve uma suspeita e o Ministério Público vai averiguar. Então, a seguir...

**SRA. CARMEN LOPES:** Vereadora, posso falar uma coisa?

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Só um momentinho, Carmen, porque tem mais pessoas. Do governo, eu estou vendo o Gilberto, não sei o envolvimento que a EPTC teve, mas a EPTC tem com os cavalos, 27 cavalos, eu acho, foram resgatados nessa calamidade. Nós temos uma cabanha contratada há muitos anos pela EPTC, que recolhe animais em maus-tratos. Ainda tem cavalos que circulam, os carroceiros ainda tentam vir para Porto Alegre, a EPTC resgata ou outras situações. Então, o Gilberto pode falar alguma coisa sobre o abrigo da EPTC.

**SR. GILBERTO MACHADO FONSECA:** Bom dia, vereadora, bom dia aos demais participantes. Como é de conhecimento, a EPTC possui um abrigo. O abrigo está sob a gestão da EVTA, que é a Equipe de Veículo em Tração Animal da EPTC, da qual eu sou chefe. Faz 11 anos que eu estou ali e 24 anos de Prefeitura. Nós demos segmentos a um trabalho de outros colegas desde a fundação do abrigo em 2008, e, nesse período da enchente, nós ficamos atuantes 24 horas. Não só recolhemos para o abrigo como também prestamos o serviço de recolhimentos para algumas ONGs de animal de grande porte, como

também para a UFRGS. Tinha grupos de veterinários, principalmente nos pontos do Sarandi, da grande Sarandi, na Zona Norte, e também no embaixo do viaduto UTzig. Então, animais que estavam feridos, muito debilitados, com ferimentos abertos oriundos da enchente, os veterinários indicavam para onde deveriam ser levados, seja para alguma clínica veterinária ou para a UFRGS. No nosso abrigo, nós recebemos aqueles que estavam, vamos dizer assim, numa situação mais saudável, porque todos eles tinham algum tipo de estresse por terem ficado no alagadiço durante muito tempo. Todos sabemos que o cavalo não é um animal de alagadiço, com exceção dos três búfalos selvagens que também nós recolhemos. O recolhimento foi bem difícil; tivemos que fazer uso de dois cavalos, laçando e mobilizando com segurança. Infelizmente, um desses búfalos foi atropelado na freeway próximo à Arena do Grêmio antes da nossa chegada e veio a óbito. Mas três nós conseguimos resgatar próximo ao CT do Internacional, próximo ao Cristal. Eles foram recolhidos ao abrigo, os proprietários foram identificados e os búfalos foram devolvidos.

Dos 35 animais que nós recolhemos para o abrigo e que deram entrada, vale salientar que, desde a criação do abrigo, os nossos animais são microchipados, têm uma ficha sanitária e passam pela vistoria veterinária. E esses animais são devolvidos ao proprietário quando não se encontram em situação de maus-tratos. Durante o período da enchente, foram 35. Restam 9. Houve uma preocupação da Prefeitura em divulgar isso pelos meios de comunicação da Prefeitura; todos os meios, todas as secretarias envolvidas fizeram essa divulgação, assim como os meios de comunicação, as nossas mídias divulgaram também em nossos jornais. Isso foi primordial para o sucesso da devolução, porque muitos não sabiam para onde ou onde se encontrava o seu animal.

Então, esses animais, quando chegaram ao abrigo, como já disse, estavam em situação de estresse. Eles passaram por avaliação veterinária; o mínimo que foi feito em todos eles foi a desverminação, ou seja, foram orientados pelo Dr. Bacchin, que é o veterinário do abrigo contratado pela empresa que tem o contrato do abrigo. Eles foram cuidados e nenhum deles veio a óbito, pelo menos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

aqueles que estiveram conosco. Cabe salientar isso, que conseguimos recuperar mesmo os que estavam em péssimas condições. Hoje, restam nove. Por questão de justiça, dentro de um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta – entre a EPTC e o Ministério Público de Defesa Animal, nós achamos por bem, e humano até, porque essas pessoas passaram por uma tragédia, e muitos ainda estão dentro dessa tragédia, pois perderam tudo; então, nós estipulamos um prazo do dia primeiro ao dia quinze de julho, que termina hoje. Terminando hoje, a partir das 17h30min, esses nove animais que se encontram ainda no abrigo, oriundos da enchente e que não foram procurados por tutores ou proprietários, irão para o nosso banco de adotantes. Nós temos mais 12 animais, também, que estão disponíveis para adoção. Se juntando com esses 9, a partir de hoje às 17h30min, temos 21 animais de grande porte. É um animal... Eu sei que adoção sempre é difícil, de qualquer animal, mas é um animal de difícil adoção, porque tem outras peculiaridades para o adotante, dois hectares, tem que... Enfim, vamos em busca para ver se ele não tem alguma situação de maus tratos animais na ficha corrida dele, se ele já teve contato com animal de grande porte, se ele já possuiu; se ele tem condições financeiras de arcar com custo veterinário, caso esse animal venha a adoecer. Então, isso é descartado. Muitos têm vontade, têm aquele amor pelo animal, mas não têm a noção do que é a adoção de um animal de grande porte, como o cavalo; e as consequências boas, as consequências de alegrias que isso pode trazer, mas também pode trazer algumas dificuldades para as pessoas. Isso é bem orientado, então, por isso o nosso banco de adotantes é bastante extenso, mas também ele vira bastante enxuto nessa situação, porque muitos chegam no final disso e não têm condição de adotar. Eu acho que é isso, se tiverem mais alguma dúvida, a gente está à disposição.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Muito bem, Gilberto, eu acompanho desde o primeiro cavalo que foi microchipado nessas cabanhas. Também aqui nós temos a Roxana, agora eu acertei o nome, que foi uma das

veterinárias que deu continuidade até vocês fazerem um contrato onde vinha veterinário junto para ficar na cabanha. O Paulo Casa Nova acho que quer falar. Tu queres fazer algum complemento?

**SR. PAULO CASA NOVA:** Eu queria fazer duas colocações, vereadora, até a título de colaborar para uma melhor discussão, complementando o que a Fabiana colocou com relação aos abrigos e às feiras de adoção. Uma coisa que eu acho extremamente importante, e que tem que estar como número um nas nossas preocupações é a questão da posse responsável. Eu acho que nós temos que ter uma maior conscientização da população, através da mídia, de que o animal, quando a gente adquire um animal, a gente não está adquirindo um brinquedo, a gente está adquirindo um ser vivo que vai durar em torno de 15, 16 anos, assim, como um filho; e que vai nos dar momentos de muito prazer, mas vai nos dar momentos de muito trabalho também. As pessoas precisam ter consciência disso, que não é um brinquedo que eu pego e quando canso eu largo na rua, ou solto. Então, tem que passar essa responsabilidade para as pessoas. Acho que a gente deveria, e essa área é mais com vocês vereadores, de repente, rever essa legislação e ter uma legislação mais efetiva, responsabilizando mesmo essas pessoas. A partir do momento em que eu adquirir um animal, eu tenho uma responsabilidade sobre ele; se eu abandonar esse animal, eu vou sofrer as consequências da lei. Com referência aos abrigos, eu acho que passado esse período de calamidade, nós, do poder público, temos que começar a fazer um protocolo e deixar regras claras, seja para os novos abrigos, seja para esses abrigos particulares. Não pode cada um fazer do jeito que acha que tem que ser. Os abrigos têm que ter condições mínimas, por exemplo, tem que ter uma triagem, tem que ter uma quarentena. Esses animais, ao entrarem para dentro, eles devem ser vacinados. Isso eu acho que a gente pode até, vereadora, de repente fazer um simpósio, alguma coisa, chamar a doutora Mari... (Ininteligível.) que é uma referência nessa área, porque muitos de nós, veterinários, tínhamos aquela ideia de que há um animal que está sendo



resgatado está com abrigo, eu não posso vacinar. Hoje tem trabalhos que mostram que não é prioritário, nesses casos, vacinar. Então, vacinar esses animais, chipá-los para que, a partir do momento em que a pessoa o adquiriu, ter como saber se abandonar e fazer cumprir suas responsabilidades. Ter um isolamento ou ter um abrigo para doenças infectocontagiosas, para que, a partir do momento que a triagem os separar dos animais saudáveis, vai para, vamos dizer assim, um abrigo-hospital; depois de tratado, recuperado, ele retorna para o abrigo onde estão os animais saudáveis. E envolver também para isso outras entidades, como Conselho de Veterinária, que eu acho que tem que ser colocado a ajudar. Eu faço parte da diretoria da Anclivepa – Associação Nacional de Clínicas Veterinárias de Pequenos Animais – aqui do Rio Grande do Sul. Tem ‘n’ entidades veterinárias de rua. Então, congregar esse pessoal, fazer um fórum e dividir essa responsabilidade, porque todos nós somos responsáveis por esses animais. E eu acho que, trabalhando em conjunto e tomando essas medidas, nós vamos mitigar em muito os problemas que a gente possa vir a ter. Obrigado.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Muito bem, Paulo. Eu tenho ainda algum representante da Prefeitura que queira falar? O Conselho Regional de Medicina Veterinária foi convidado – tem representante? Mais algum órgão externo para falar, senão, vou abrir espaço para os participantes, até cinco. Dos encaminhamentos, Paulo, eu vou colocar a centralização de protocolos de abrigos, eu acho que é uma nova situação, também das feiras de adoção, os critérios, porque isso pode ser feito até por um documento oficial da Prefeitura, um decreto, alguma coisa assim.

Então, não está o Conselho de Medicina Veterinária, porque nem tudo eu consigo olhar aqui na tela. Eu vou abrir a inscrição. Quem tinha se inscrito era a Dra. Carmen, especialista em direito dos animais; e também a Gabriela Graeff, coordenadora de abrigos. A Sra. Carmen está com a palavra.

**SRA. CARMEN LOPES:** Bom dia a todos. Eu concordo com a Ver.<sup>a</sup> Mônica, tem que fazer mais divulgação, mas também tem que ter um controle em relação a não mais abandonar os animais. Como as ONGs estão superlotadas, como todos nós sabemos, eu acho que não tem como colocar mais animais ali para eles. Eu acho que iria dificultar mais a vida das pessoas que são protetores. Eu acho que está na hora de passar a responsabilidade também para as prefeituras, como Canoas, que teve os animais errantes, inclusive eu abriguei aqui um animal, fiz um lar temporário para um animal de lá. Como a vereadora falou, nós temos muitos animais errantes na capital, a gente não pode agregar os demais, a gente já fez a nossa parte aqui, de salvar, de ajudá-los, mas agora também não dá, eu acho que não dá para a gente também tomar a frente sozinhos, enquanto as outras prefeituras estão colocando nas costas da capital. Eu acredito nisso.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Muito bem, mais alguma inscrição de participantes?

**SRA. GABRIELA GRAEFF:** Oi, Lourdes, bom dia.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** A Gabriela participou de vários abrigos, ela tem essa experiência de encaminhamentos para adoção, uma equipe muito dinâmica. Veterinários, inicialmente não tínhamos, então foram veterinários voluntários, os contratados emergencialmente foi uma solicitação que nós fizemos ao prefeito, ele acatou, em dois dias fizeram um contrato emergencial, isso foi muito bom. Eu acompanhei, um dos abrigos mais organizados foi onde a Gabriela estava. Hoje, ela está no terceiro abrigo, o segundo fechou, então eu acho que a tua experiência é muito importante para nós. Pode falar.

**SRA. GABRIELA GRAEFF:** Lourdes, como experiência no abrigo do IPA, desde o primeiro dia que nós abrimos ali, e conseguimos, graças a Deus, doar todos os mais de 300 animais, o que eu vejo? A gente está andando pela cidade inteira, acompanhando várias coordenações de outros abrigos, e eu vejo muitos abrigos com muita falta de voluntários. Então, o que eu penso? Minimizar essa quantidade de abrigos que tem, porque eles acabam fechando. O que aconteceu essa semana? Fechou o abrigo da Cristiano, fechou o abrigo da ARCA das meninas, estão fechando vários abrigos, fiquei sabendo ontem que o do Bom Fim também vai fechar, tudo por falta de voluntários. Então, o que eu vejo? A gente deveria concentrar num único abrigo esses animais. Ontem até uma moça, uma influencer de São Paulo, entrou em contato comigo, já era uma e pouca da madrugada, e estão enviando vans para virem para Porto Alegre, porque eles estão com adotantes, já têm adotantes. O que eles precisam? Eles disseram para mim assim: “Gabi, eu preciso que tu filmes esses animais e me envie essas filmagens, porque a gente tem muitas pessoas que querem adotar os animais, então a gente não está conseguindo chegar até esses animais. Eu preciso de filmagens, eu preciso que mostrem para mim esses animais, e eu faço o meio de campo aqui em São Paulo.” Então eles estão enviando, até por sinal vem sábado uma van pra cá, numa van cabem 30 animais. Eu acredito que essa seria a logística. Eu acho legal as feiras, mas o que aconteceu no Total? O pessoal está reclamando muito, porque a feira não é só para animais da enchentes, a feira teria animais de ONGs também misturados. Então, o que acontece? Não é o intuito das feiras os animais da enchente, exclusivamente. Então, essa seria a minha ideia, a gente teria que concentrar essas adoções em outros estados, porque quem adotou, já adotou. Aqui em Porto Alegre muita gente já adotou os animais, são muitos animais para adoção, então eu acredito que essa viabilidade de enviar os animais já com seus adotantes fixos, fazer toda a parte de adoção responsável aqui, já com intuito dele de levá-los para outros estados, como estavam sendo feitos, eu acho que assim a gente de diminuiria essa quantidade de animais que a gente tem aqui no momento.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** O Gilberto sabe, desde o início sobre esse TAC; o cavalo é doado com todo esses critérios que ele já falou, inclusive tem também um acompanhamento inicial. Eu acho assim, tu mandas para outro estado; é importante, já que nós falamos em bem estar, que essas pessoas deem um retorno até uns seis meses, porque a gente também fica naquela dúvida, vai para outro estado, embora a gente tenha visto adotantes maravilhosos, que já adotaram em outro estado e estão mandando vídeos dos animais na internet; tem muita gente... Eu acho que tem muito mais pessoas do bem do que do mal, mas é uma saída, sim, Gabi, feira. Eu tenho uma grande preocupação no pós – tu adotas o animal o animal, que não está socializado, qualquer irritação que dá dentro de casa, coloca na rua. É uma proposta que, quem estiver fazendo a ata da COSMAM pode fazer esse resumo; também podemos fazer essa sugestão de encaminhamentos para o Município avaliar, porque é o Município que deve ter essa centralização de decisão. Bem, mais alguma um escrito aqui presente, na telinha? Eu não conheço todos, muitos não colocaram de onde são, mas ainda tenho a palavra à disposição aqui, para depois passar para os vereadores.

**SR. GILBERTO MACHADO FONSECA:** Como a vereadora citou, certas medidas nossas, administrativas, isso está intrínseco dentro do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, entre nós e o Ministério Público. Nós somos o primeiro compromissário; na época também foi chamada a Brigada Militar para ser o segundo compromissário, dentro do TAC. O nosso adotante não leva documentação nossa, referente a uma adoção perpétua, ele é como um fiel depositário. Então, pela nossa adoção ele é tutor do animal como fiel depositário – vai junto a ficha sanitária do animal, tudo que transcorreu com animal, o número do chip dele, o número do termo do recolhimento, que é o documento oficial da nossa da Prefeitura, da EPTC, no momento que recolhemos o animal, a resenha do animal vai junto. A cada seis meses, até 80 quilômetros do Município de Porto

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

Alegre, nós, EPTC, nos deslocamos para fazer a vistoria desse animal para ver como é que está a situação dele, e prestamos conta dentro do SEI para o Ministério Público – há um SEI, *ad aeternum*, imenso, aberto com todas as adoções, todas movimentações do abrigo, dentro do TAC no Ministério Público. E se for a mais de 80 quilômetros, ou essa pessoa, quando adotou, vamos supor, morava em Montenegro, que é até onde a gente pode ir, a Prefeitura, com a nossa viatura lá, verificar, e ele mudou para Alegrete, ele tem que comunicar essa mudança; daí lá a gente entra em contato com a Brigada Militar, que vai ao local, faz as fotos, remete para nós, que alimentamos, com essas informações sobre essa adoção, dentro do SEI do Ministério Público, e fica tranquilo. Eu acho muito interessante esse acompanhamento, embora a gente acredite, embora, no momento, a gente faça uma boa averiguação na ficha cadastral, na situação do adotante, isso pode mudar no pós. E se esse animal, como pode ocorrer de vir a óbito, também ele tem certas obrigações de, além do atestado de óbito, por algum veterinário do local onde ele reside, também há finalidade da carcaça do animal, ou seja, tem que prestar conta de tudo, tanto da vida, como se porventura houver morte ou alguma situação de saúde, que ele não possa... É raro, mas acontece, aconteceu, a UFRGS nos ajudou nesse sentido: um animal que foi adotado e apareceu, depois de um certo tempo de adoção, uma pedra, um cálculo imenso no estômago, quase do tamanho do aparelho digestivo do animal, quase do tamanho de uma bola de futebol de salão, essas bolas de futebol de salão, antigas. Isso deveria causar um incômodo – os veterinários sabem melhor do que eu sobre isso – e dor terrível no animal. Então o tutor, o que adotou não tinha essa condição; na época, eram R\$ 5 mil – foi o que ele falou para nós, não fomos saber o preço. Entramos em contato com a UFRGS, que conseguiu fazer esse procedimento em aula com alunos. A UFRGS é parceira nossa, faz alguns tipos de procedimentos para os nossos animais, animais que estão albergados no nosso abrigo. Não é um contrato, é uma parceria. E é isso. Então eu acho muito interessante mesmo, e isso para qualquer animal, desde um pássaro até um equino, eu acho que é muito interessante o órgão público ter a gestão em

cima das adoções que estão acontecendo, também ter o acompanhamento. É isso, vereadora, obrigado.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Muito obrigada. A Sra. Mariângela Allgayer, representante da Comissão de Animais Silvestres, Exóticos e de Desastres do Conselho Regional de Medicina Veterinária. O conselho deu amplo apoio a Canoas, a gente acompanhou, veterinários vieram de outros estados para atender Canoas diante da calamidade. Eu lhe concedo a palavra, Mariângela, seja bem-vinda. (Pausa.) Mariângela, está nos ouvindo? (Pausa.) Acredito que não tenha entrado o sinal. Bem, enquanto isso, mais algum inscrito para se manifestar antes dos vereadores? Considerando que não conseguimos ouvir a Mariângela e que ninguém mais está se inscrevendo, eu vou passar a palavra para os vereadores para as suas considerações.

**SRA. RENATA ELISABETH BECHER:** A Mariângela está sem microfone, vereadora, acho que é por isso que ela não está podendo se manifestar por fala.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Tem que abrir o microfone? Não entendi. (Pausa.) Bem, então, com a palavra, a Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Obrigada, vereadora. Eu ouvi atentamente todas as manifestações. Como encaminhamento sobre os abrigos, eu sugiro enviar essas informações por escrito sobre a situação dos mesmos para que nós tenhamos respostas quando chegam denúncias. É importante registrar aqui, e eu faço questão de deixar isso na ata da reunião, que o vereador é o agente público mais próximo dos cidadãos, é ele que recebe demandas e denúncias e precisa responder. Se ele não atuar, responde sob pena de ser conivente. Eu quero fazer um relato aqui de um ocorrido, para que fique bem claro o que ocorreu, há mais ou menos uns 30 dias; mas é importante registrar, mais uma vez, que o vereador é a ligação entre o governo e o povo, o vereador tem o poder

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

e o dever de fiscalizar tudo o que acontece na cidade. Bem, no dia 27 de junho, eu fui chamada pelo abrigo Ararigboia, que estava abrigando 27 cachorros e teve 215 animais passando por lá desde o início da catástrofe. Conversei com a Isabela, coordenadora do abrigo, e ela me relatou que havia recebido da Prefeitura um prazo de 48 horas para deixarem o local, ou seja, de última hora eles receberam esse aviso. Eu entrei em ação. Primeiro, não recebi nenhuma resposta. Entrei em contato com o prefeito solicitando mais tempo, visto que não estava conseguindo contato com as pessoas através do abrigo. Bem, imediatamente o prefeito Sebastião Melo entrou em ação, e nós recebemos então, já digo nós porque aí eu me vi envolvida com o abrigo até porque morei 15 anos do bairro na rua Camerino, que fica próximo ao parque Ararigboia, e tenho muito conhecimento ali. Então nós conseguimos 15 dias a mais para o abrigo ficar aberto. Mas agora o abrigo está fechado, restam 10 animais que estão na casa de uma voluntária. Então eu fico extremamente preocupada porque eu ouvia a Gabriela, e como jornalista eu leio muito. Qual é o nosso problema? A incerteza dos abrigos, os animais que estão lá, a exaustão dos voluntários que passam o dia alimentando centenas de cães e gatos, passeiam, prestam atendimento médico, recolhem fezes e tentam gerir um ambiente difícil com latidos, miados desesperados. Então quero também registrar aqui que durante todo esse tempo eu participei da operação Taquari II, comandada pelo General Herz, e tinha a Amanda na causa animal do governo do Estado, reuniões diárias das 11 ao meio dia que reunia todas as forças de segurança e todas as áreas do governo estadual, federal, e algumas poucas do governo municipal. Então eu me envolvi muito com esta área, não que fosse minha área, mas por ficar extremamente tocada pela situação, porque os animais eles não falam como o ser humano, eles precisam que as pessoas cuidem deles. Então eu quero dizer pra vocês que nesse momento esta área me preocupa muito. E, Fabiana, eu tentei por várias vezes falar contigo, algumas eu consegui, outras não; outras pessoas da minha equipe tentaram contatar contigo. Eu sinto necessidade de te dizer que urge respostas para essa questão dos abrigos, até

porque, volto a falar, o vereador é pego na rua, as pessoas falam com ele: “Vereadora, tem um cachorro ali, o abrigo ali não está atendendo, como é que vai ser, os voluntários estão exaustos.” Nós precisamos dessas respostas sob pena de não ter o que dizer e de ter que agir em cima da hora, como foi feito nesse abrigo Ararigboia, em 48 h com uma informação de fechamento e eu ter que entrar em ação e ir pra lá gravar um vídeo pedindo pelo amor de Deus que não fechassem o abrigo.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Ver.<sup>a</sup> Mônica, antes de encerrar a reunião, vou lhe explicar toda situação do Ararigboia. Nós estivemos em reunião com a Prefeitura no local e o que que aconteceu pra esta inicial, o pedido já vinha há bastante tempo, por que queriam aquele local, mas no final da reunião. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia está com a palavra.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Bom dia, Presidente Lourdes, Ver.<sup>a</sup> Mônica, Ver.<sup>a</sup> Tanise, não sei se temos mais algum vereador, a todos que estão conosco, a Fabiana aí da causa animal e todos os presentes, na verdade eu queria iniciar a minha fala, assim como a vereadora Mônica, dizendo da minha preocupação. Este evento que nós tivemos, esta enchente que trouxe muitos animais, principalmente de Eldorado, de Guaíba, a minha filha ajudou como voluntária no Pontal e nos primeiros dias foi uma coisa assustadora, porque eram milhares de pessoas, milhares de animais, e todo mundo sabe disso, eu não preciso falar isso aqui. Depois ela ajudou no Iguatemi também, então trazia muitos fatos, muitas coisas que estavam acontecendo. Mas ali se misturou, porque a gente não... Muitos deles não têm identificação, muitos dos animais que chegaram, então muitos eram de pessoas, tinham dono, e muitos eram de rua que acabaram se misturando e ampliando ainda mais a quantidade de animais indo para os abrigos, animais que muitas vezes eram de rua, que estavam na rua e que acabaram sendo acolhidos nos abrigos porque não tinham nome, estavam ali, se recolhiam. Então dobrou, triplicou a necessidade de



Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

atendimento e de cuidado. Eu acho que a palavra mais triste que a gente pode ouvir, é a palavra abandono, seja qual for; seja abandono de um animal, seja abandono de uma pessoa, e muito acontece isso na nossa atual realidade. Então a gente precisa trabalhar. O Estado fez um projeto que não foi feliz e que acabou retirando, que era para oportunizar um valor para que as pessoas adotassem animais. A gente sabe, e na rede social mesmo a gente ouviu muito: “Ah, eu vou lá e vou pegar todos os animais, eu vou pegar os R\$ 400 e vou depois largar eles na esquina.” Então a gente precisa ter esse cuidado de como se constrói para que a gente realmente possa fazer com que esses animais cheguem no local certo para as pessoas certas. Esse é o maior ponto de tudo que está se falando aqui. Todo mundo tem um carinho, todo mundo tem um cuidado, mas esses animais precisam ir para os lugares corretos, para as pessoas certas que não vão abandonar. Eu acho que esta é uma oportunidade, a causa animal não é a minha causa, mas todas são as nossas causas, como vereadoras, e eu tenho muito carinho pelos animais. Eu perdi a minha cachorrinha no ano passado, eu fui a primeira vereadora que pediu um minuto de silêncio pelo falecimento de um pet, porque eu estava chorando por dentro e por fora. Então eu sei a importância de a gente ter os nossos bichinhos. Acho que esta é a oportunidade máxima que nós temos de cadastrar aqueles abrigos, aquelas ONGs, aquelas protetoras não cadastradas, porque nós temos milhares de pessoas que recolhem, onde os vizinhos largam dentro do pátio daquela pessoa porque não querem mais e sabem que aquela pessoa tem um bom coração e vai acolher, e que muitas vezes essa pessoa não tem dinheiro, não tem recurso nem para alimentar os animais. A gente sabe que isso é vida real, a vida real é essa. Então esta é a oportunidade que a gente tem, e eu acho que isso precisa ficar como encaminhamento para nós, que a gente possa fazer um projeto de cadastramento destes clandestinos protetores que precisam estar dentro do nosso sistema, para que a gente possa ajudá-los, e um pouquinho melhor do que o do Estado, que a gente possa oportunizar um recurso, uma verba para ajudar estas protetoras que já fazem um trabalho que é ímpar, sem dinheiro.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

Então, que elas se cadastrem dentro do sistema, que a gente possa cadastrar e possa oportunizar, como disse lá a Gabriela, eu acho que foi, que falou de castrar, de fazer tudo que tem que ser feito através de políticas públicas, oportunizando essas pessoas a receber, porque muitas têm condições de receberem, mas não têm recurso para manter. Então até que a gente possa fazer mutirões possa fazer feiras, possa fazer qualquer outra coisa que chegue à pessoa certa para receber o animal certo. Eu acho que esse é o ponto principal que a gente precisa trabalhar com relação a isso. Estou aberta, estou à disposição, eu tenho também um projeto aí da farmácia veterinária solidária que eu acho que é extremamente importante que está tramitando na Câmara, e eu pedi o apoio da Ver.<sup>a</sup> Lourdes porque ela é uma pessoa voltada 100% à causa animal, e a gente precisa reconhecer, e eu preciso muito do apoio da vereadora para que a gente possa oportunizar, porque todo mundo tem uma medicação sobrando do animalzinho que morreu, do animalzinho que não precisa mais e que precisa ter um local adequado para que essa medicação seja disponível para quem precisa, principalmente as protetoras as cuidadoras dos animais. Então a gente está junto nessa pauta, Ver.<sup>a</sup> Lourdes conte comigo sempre que a senhora precisar, e eu acho que a gente precisa cadastrar aqueles não cadastrados, trazer para dentro do sistema e ajudá-los a cuidar dos nossos animais. Muito obrigada.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Obrigada. Mais algum vereador inscrito? Ver. Oliboni, Ver. Ramiro, Ver.<sup>a</sup> Tanise. (Pausa.) Acho que não estão mais na telinha. Bem, eu vou falar à Ver.<sup>a</sup> Mônica, até para esclarecer sobre o Ararigboia. O Ararigboia foi um prédio cedido pela Secretaria de Esportes, porque foi bem no início, onde foram chamados abrigos parceirizados, alguns ganharam segurança, depois vieram os veterinários contratualizados. O Ararigboia era de um número bem grande de moradores locais, moradoras, que foram os voluntários, organizaram muito bem aquele abrigo, o encerramento deles foi bem emocionante, eles fizeram baias com temáticas para atrair mais

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

adotantes. A secretaria de esporte mantém projetos para crianças e pessoas de idade, e começou a insistir na no retorno do pavilhão. Quando chegou essa notícia que era em 48 horas, nós fizemos uma reunião com o Gabinete da Causa Animal, no local, e se falou com o coronel, que é o chefe de gabinete do prefeito, e se pediu mais prazo. Então eles deram até 15 de julho. Quinze de julho, ainda tinham em torno de nove animais, 12 animais, e nós pedimos, o prefeito estava numa reunião, nós pedimos pelo menos até na quarta-feira seguinte para passar um fim de semana que, muitas vezes, num fim de semana, você consegue adotantes, porque não tinha mais prazo, e a secretaria de esporte não teve a compreensão adequada pelo seu Kandrik, eu faço questão de dar o nome aqui, que foi muito grosseiro com as voluntárias, e isso eu não desculpo. São aqueles nichos da Prefeitura que é comandada por vários partidos, por vários CCs indicados, isso foi muito desgostoso. Mas aí as meninas conseguiram se organizar com lares temporários, se colocou à disposição, a Prefeitura colocou alguns outros abrigos, mas elas preferiram assumir e realmente foram muito bem cuidados, gratidão àquelas pessoas.

Sobre adoções, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, não existe o cem por cento, você escolhe bem, acontece situação financeira que pega a pessoa de forma inesperada, ela tem que reencaminhar o animal, acontece a maldade, colocam na rua. A gente sofre com isto, mas, mesmo com seleção, nós temos abandonos. Então isso é muito desagradável.

Sobre cadastro, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, nós temos cadastros, isso já há bastante tempo, das acumuladoras, que são pessoas que precisam de assistência. Nós temos visitaçõ de veterinários, eu não vou falar pela Prefeitura, mas até onde eu tenho informação, existe o cadastro das protetoras que são licitadas inclusive para ganhar atendimento gratuito para os animais, com reconsulta, na Unidade de Saúde Veterinária. Tem também as protetoras cadastradas de brechós, que também, agora, neste governo, estão ganhando todo atendimento gratuito, que não tinha antes, lá na Unidade de Saúde Veterinária, e me parece que foi ampliado para as clínicas conveniadas também. Então existe já esse controle

dentro da Prefeitura, eu, sempre quando trato, eu faço encaminhamento pelo 156 ou alguma situação direta, que vem muitas demandas, não é cem por cento, nós não temos uma secretaria, embora o orçamento seja muito maior de que quando era secretaria, e o controle populacional é efetivo em Porto Alegre, porque eu acredito que, com controle populacional, nós podemos controlar os abandonos, minimizar os abandonos, os maus-tratos. O projeto de 100 mil castrações, que eu aprovei na Câmara, ele já tem 70 mil castrações, em torno disso, realizada, e com isso deixam de nascer mais de 3 milhões de animais pelo cálculo de estimativa. Então não é cem por cento, é um gabinete que é assessorado, é ligado ao Gabinete do Prefeito, foi o que mais fez, administrou as castrações de todos os anos, mesmo no período que tinha a1 secretaria. Então a gente corrige, a gente faz muitos encaminhamentos, mas a demanda é muito grande, as situações são muito diferenciadas, ocorre de tudo, de pessoas que denunciam e depois retiram a denúncia, quer dizer, a gente tem que ter um cuidado com isso, porque tem muitas situações, mas todos os encaminhamentos...

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Eu só queria complementar a sua fala; quando a senhora fala das acumuladoras, eu sei tudo isso que a senhora está falando e concordo com a senhora...

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Mas, então, e tem cadastro, ele quer dizer que tem cadastro.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Quando a gente fala de um acumulador, uma acumuladora, que normalmente são pessoas que ficam doentes mentalmente inclusive, porque elas cuidam de milhares de animais e não têm condições e não sabem como fazer para manter esses animais. Muitas vezes já aconteceu de eu ser procurada por acumuladoras que precisavam de

ajuda e não tem onde botar esses animais, a gente não tem, nós temos é que criar políticas públicas para colocar esses animais, senão não adianta.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** De acumuladoras, nós tínhamos um levantamento já há um tempo de mais de mil animais, como é que nós vamos tirar das pessoas? Nem podemos tirar, nem podemos. É um caos essa situação, porque a gente tem que dar uma assistência mental para essas pessoas, tem os animais, e agora, com esse acúmulo de animais que veio para Porto Alegre, dificultou tudo. Eu acho que nós temos que ter essa nova avaliação. Não vai ser fácil, nós vamos ter muitos embates ainda, muitos abandonos, muitas queixas, e o poder público sozinho não consegue resolver, não consegue. Veja bem, se essas acumuladoras resolverem abandonar os seus animais, onde é que nós vamos colocar? Nós estamos com quase... Entende? Então, na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, nós já tratamos várias vezes, tivemos evoluções, mas é uma situação de saúde pública também. Vamos fazer todos os encaminhamentos dessa reunião, passar para os vereadores e também contar que..., não sei se vem algum recurso extra da Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde, justamente para atender, porque esses 70 kits que vieram para um tipo de teste, onde tem 700 animais... Fora os que não estão ainda com a Prefeitura, que as pessoas não estão querendo se aliar à Prefeitura por uma questão de querer cuidar.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Eu acho que a Comissão de Saúde pode oficializar inclusive, fazer um ofício encaminhando ao governo federal e solicitando, junto com a Prefeitura, fazer uma parceria com o Município, solicitando recurso, porque eu acho que é importante isso.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Já foi feito, Ver.<sup>a</sup> Cláudia. O prefeito já fez, Ver.<sup>a</sup> Cláudia. Você é a vice-líder do governo, eu acho que você Bom, então, eu quero concluir a minha fala, agradecendo a todos, dizendo que

faremos esses encaminhamentos, que temos pontos discordantes quanto às feiras que estão sendo realizadas, trazendo animais de Canoas para cá. Neste momento, está sendo realizada pelo Exército, pelo coronel Zucco. Eu acho que está havendo uma incompreensão de tudo isso que nós temos em Porto Alegre e ainda acumular animais. Busque os municípios onde não foram atingidos pelas cheias.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Vereadora, quem está organizando é o general Zucco.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Eu sei, não é o deputado; é o irmão dele. Então, junto ao governo do Estado, é o projeto de reconstrução que tem essa temática do meio ambiente que é com a Amanda, coordenadora. Bom, mas então muito obrigada a todos. A COSMAM vai ter outras reuniões.

**SR. GILBERTO MACHADO FONSECA:** Vereadora, desculpa, salvo melhor juízo, eu gostaria de solicitar a inclusão nos encaminhamentos também de alguma situação, porque de repente, em outros Estados, eles não estão acostumados com esse encaminhamento referente a equinos junto ao governo federal. E, em Porto Alegre, nós vivenciamos; o Rio Grande do Sul, pela questão do gaúcho, nós temos esse envolvimento com o cavalo. E também que nós fôssemos incluídos em alguns kits direcionados à saúde desses equinos. Muito embora nós tenhamos um abrigo contratado, onde tem previstas certas cláusulas referentes à saúde do animal, mas gostaríamos também de ser incluídos nessa situação.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Gilberto, por gentileza, encaminha esse teu pedido também para o Gabinete do prefeito, porque eles estão fazendo essas reivindicações em nível federal. Mas, como vocês são uma empresa estatal do Município, nós vamos citar o encaminhamento, mas vocês

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais  
023ª COSMAM 16JUL2024

---

façam um pedido interno pela Presidência para o Gabinete do prefeito, para incluir nas demandas que eles fazem ao governo federal e até ao estadual. Então, muito obrigada a todos. Uma reunião de bastantes encaminhamentos, bem explicativa em que nos atualizamos em dados. Muito obrigada.

(Encerra-se a reunião às 11h24min.)

TEXTO SEM REVISÃO